

# Homenagem a Elizabeth Travassos

Na abertura de seu livro *Modernismo e música brasileira*, Elizabeth Travassos apontou “duas linhas de força [que] tencionam o entendimento da música no Brasil e projetam-se nos livros que contam sua história: a alternância entre reprodução dos modelos europeus e descoberta de um caminho próprio, de um lado, e a dicotomia entre erudito e popular, de outro”. E adiante, ao focalizar “a intersecção entre modernismo e música”, sintetizou: “Em alguns casos, tentou-se resolver as duas tensões simultaneamente, como ocorreu no modernismo: ali a cultura brasileira foi repensada em sua particularidade e em suas relações com outras culturas, ao mesmo tempo em que artistas oriundos das elites e da burguesia procuravam estabelecer um novo modo de relacionamento com as culturas do povo”. Já na conclusão de outro texto, o ensaio “Palavras que consomem: contribuição à análise dos cocos-de-embolada”, Travassos deixou uma advertência: “Há algum tempo, os emboladores vêm dando pistas sobre técnicas como amarração, balaamento, embolada e outras. Infelizmente, ainda não as ouvimos com suficiente atenção”.<sup>1</sup>

Entre um trabalho e o outro, desenha-se parte da trajetória dessa pesquisadora incansável e entusiasmada, que atuava com “generosa energia”, como definiu Cláudia Neiva de Matos. Elizabeth Travassos formou-se em Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1977. Na mesma universidade, concluiu o mestrado e o doutorado em Antropologia Social. O mestrado em 1984, sob orientação de Anthony Seeger, com a dissertação *Xamanismo e música entre os Kayabi do Parque do Xingu*. E o doutorado em 1996, sob orientação de Gilberto Velho, com a tese *Os mandarins milagrosos. Canções do povo e ideologia da arte*.<sup>2</sup>

Dada a intensa atividade profissional que desenvolveu, não é possível mais do que recordar alguns poucos dados. Durante o período de sua formação, foi professora no Conservatório Brasileiro de Música, de 1980 a 1994, e trabalhou na Fundação Nacional de Arte (Funarte), de 1982 a 1996. Ingressou como professora assistente na Universidade

---

1 TRAVASSOS, Elizabeth. *Modernismo e música brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. p. 7-8. Idem, *Palavras que consomem: contribuição à análise dos cocos-de-embolada*. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 51, p. 15-40, set. 2010. p. 40.

2 A tese foi editada em livro; ver TRAVASSOS, Elizabeth. *Os mandarins milagrosos: arte e etnografia* em Mário de Andrade e Béla Bartók. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) em 1996. Em 2008, realizou Pós-Doutorado na Queen's University Belfast. No ano seguinte, passou a professora associada na Unirio. Orientou diversos estudantes em projetos de iniciação científica, mestrado e doutorado. Atuava como pesquisadora nos grupos “Pensadores da música e da cultura latino-americana”, da Unirio, e “Estudos da Palavra Cantada”, da UFRJ. Esteve entre os fundadores da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET) e foi secretária na gestão de 2002 a 2004. Em 2010, coordenou junto com Alberto Tsuyoshi Ikeda a subárea de Etnomusicologia e Música Popular do XX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (Anppom). Participou das organizações do Encontro da Palavra Cantada em 2000, 2006 e 2011, bem como das organizações dos livros que resultaram das duas primeiras edições do encontro<sup>5</sup>.

Elizabeth Travassos Lins foi casada com o arquiteto Antonio José Pedral Sampaio Lins, com quem teve um filho, João. A amiga do IEB deixa muita saudade na área de Música, que aqui presta homenagem.

Flávia Camargo Toni e Walter Garcia,  
*Docentes do IEB-USP*

---

5 MATOS, Cláudia Neiva de; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de; TRAVASSOS, Elizabeth. *Ao encontro da palavra cantada: poesia, música e voz*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001. Idem. *Palavra cantada: ensaios sobre poesia, música e voz*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.